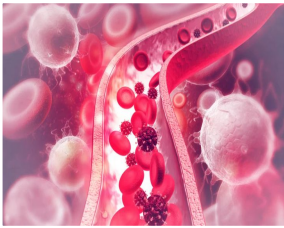


Palavras-chave: Cateter venoso central, Infecção da corrente sanguínea, Enfermagem Perioperatória, Segurança do paciente, Assepsia

Introdução

A infecção da corrente sanguínea relacionada a cateter venoso central (ICS-CVC) representa uma das principais complicações associadas à terapia intravenosa, especialmente em ambientes críticos, como unidades de terapia intensiva. Essas infecções estão relacionadas a altos índices de morbimortalidade, prolongamento da hospitalização e aumento dos custos hospitalares. A correta higienização das mãos, o uso de técnica asséptica durante a inserção e manipulação, e a adoção de bundles de prevenção são essenciais para a segurança do paciente. O enfermeiro tem papel fundamental na prevenção dessas infecções, uma vez que está diretamente envolvido no cuidado e manutenção desses dispositivos.



Objetivo

Analisar na literatura científica as práticas de assepsia na manipulação de cateteres venosos centrais e suas contribuições para a prevenção da infecção da corrente sanguínea.



Método ou Relato de Experiência

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores: "cateter venoso central", "infecção da corrente sanguínea" e "assepsia". Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2011 e 2024, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, com foco na prevenção de ICS-CVC. Após leitura e seleção dos artigos, 18 publicações compuseram o corpus da análise.

Figura 01: Cateter Venosa Central



Fonte: www.canva.com

Resultados

A análise dos estudos evidenciou que a adesão à higienização das mãos, o uso de antissépticos adequados como a clorexidina, a manutenção de técnica estéril durante a inserção e manipulação bem como a capacitação contínua da equipe de enfermagem são medidas fundamentais para prevenir ICS-CVC. A implementação de bundles, protocolos institucionais e auditorias periódicas demonstrou impacto positivo na redução de infecções. Outros fatores identificados como preditores de infecção foram: tempo de permanência do cateter, local de inserção e falhas na troca de curativos. Estudos também indicaram desafios relacionados à resistência antimicrobiana e à adesão da equipe multiprofissional às práticas seguras.



Conclusão

As evidências apontam que medidas de assepsia rigorosas, protocolos padronizados e a educação permanente da equipe de enfermagem são estratégias eficazes na prevenção de ICS-CVC. O papel do enfermeiro, por sua atuação direta no manuseio e cuidados com o cateter, é crucial na implementação dessas práticas. A padronização do cuidado e o monitoramento de indicadores de qualidade devem fazer parte das estratégias institucionais para garantir a segurança do paciente e a eficiência no uso dos recursos em saúde.

Referências

- Loveday HP, Wilson JA, Pratt RJ, et al. epic3: national evidence-based guidelines for preventing healthcare-associated infections in NHS hospitals in England. J Hosp Infect. 2014;86(Suppl 1):S1-70. doi:10.1016/S0195-6701(13)60012-2
- Marschall J, Mermel LA, Fakih M, et al. Strategies to prevent central line-associated bloodstream infections in acute care hospitals: 2014 update. Infect Control Hosp Epidemiol. 2014;35(7):753-71. doi:10.1086/676533